

Por uma Educação Possível

Juliana de Sousa Martins Pereira

Resumo: O artigo propõe uma reflexão de como o professor pode conseguir despertar o interesse de alunos da escola pública para a aprendizagem. Através de minha vivência numa escola pública essa questão foi suscitada, visto que os alunos faltam muito a aula, não se interessam, não tem disciplina etc. O que fazer diante desse quadro? É a pergunta que tento responder.

Palavras-chave: interesse do aluno, desafio, didática, identificação, aprendizagem

A motivação para escrita deste artigo se deu devido a um estágio que estou realizando neste semestre numa escola pública estadual de Belo Horizonte. As vivências que tenho tido nesta escola me levaram a escolher como tema do artigo.

O ensino nas escolas públicas brasileiras é conhecido por sua precariedade e decadência. As escolas públicas encontram grande entrave frente a violência dos alunos para com a escola e também com funcionários, como agressões à professores. Frequentemente comparada ao ensino particular, a escola de ensino público é “degradada” em todos os quesitos. É muito contrastante ouvir o relato de um profissional de ensino particular e um relato de um profissional de ensino público. As diferenças são claras e gritantes. Há também grande precariedade na infra estrutura da escola, desde aparelhagem, material didático, laboratórios, bibliotecas, até no que se refere ao espaço físico cadeiras, quadro negro, super lotação das salas de aula, etc. Mas o que faz com que o ensino da escola pública seja ruim?

Entre a falta de financiamento e a evasão escolar, encontramos os mais diversos problemas, todos eles, historicamente arraigados na sociedade e no meio escolar. Mas permeia entre essas dificuldades um desejo de melhoria, movido por uma necessidade de superação e de acompanhamento dos anseios mais imediatos da sociedade brasileira. (NONATO,2007)

Podemos apontar várias dificuldades, como por exemplo, a desmotivação dos professores frente ao ensino. Os professores são geralmente muito mal remunerados, não possuem boas condições de trabalho e são defasados, sem nenhum incentivo para continuarem estudando. Greves são constantes nesse cenário. Os alunos que frequentam o ensino público, com frequência não tem boas perspectivas de estudo e sua continuidade. Assim, permanecem na escola até concluir o ensino médio, quando o concluem. Dessa forma o estudo não tem tanta importância para eles, que frequentam a escola com o objetivo de obter um diploma, e/ou devido ao assistencialismo do governo que fornece alimentação, bolsa-escola para os alunos. Nestas escolas podemos presenciar cenas de professores convocando os alunos para a aula e os mesmos dizerem que não se importam com a aula. Os pais destes alunos são ausentes no que se refere à situação escolar dos filhos. Geralmente não há incentivo da parte deles para que os filhos estudem, não participam da vida escolar, bem como não frequentam reuniões da escola. Trata-se portanto, de uma questão sócio-econômico-cultural. Uma boa escola se faz com a participação da comunidade envolvida, que cobra e ajuda. Os pais deveriam participar das atividades dos filhos, conversarem mais, ajudar no para-casa, pois isto seria um fator motivacional para a criança. O público que frequenta o ensino público é desmotivado – tanto os alunos quanto os professores que não encontram muitos estímulos para educarem alunos tão desmotivados, e que reagem muito mal e às vezes com violência frente aquele que está na escola para educar. Os professores muitas vezes se sentem acuados, e sem saber como agir diante de um aluno que o ameaça, despreparados portanto. O fator violência na escola provém de diversos fatores, como o contexto em que vivem, muitos vivenciam a violência dentro de casa, no bairro em que moram, ligação com o tráfico de drogas etc. A participação dos pais costuma gerar bons resultados, é uma forma de pressionar a comunidade para que a escola possa ir bem.

A inadaptabilidade social é devida à educação deficitária por parte da família ou pelo meio onde o jovem

vive (bairro degradado, alcoolismo, droga e tráfico, prostituição, detenção familiar, violência doméstica, furtos, resolução de conflitos com recurso à agressão, precárias condições de vida) fazem com que os jovens adquiram condutas de acordo com o que vivenciam diariamente. São, portanto, jovens com ausência de referências positivas. (Azevedo, 2004)

Dessa forma, os alunos tendem a reproduzir dentro das escolas a realidade que vivem fora dela.

A educação se vê está assim, diante de um quadro difícil de operar. Reflete o estado da sociedade em que se vive, realçando suas deficiências. Alunos que não se interessam pela escola, professores conseqüentemente desmotivados. Como reverter esse quadro? Será possível? O que o professor pode fazer para agir de forma eficaz? Poderá ele causar um movimento positivo frente aos alunos? Como conquistá-los? São perguntas que desafiam a didática.

Por didática entende-se aquilo que é próprio para o ensino, sendo que a palavra didática se origina do grego didaskw, que significa expor claramente, demonstrar, influir...((RODRIGUES E ALMEIDA)

O professor deve ser um constante observador, e ter um olhar atento para os seus alunos. Deve ser conhecedor da realidade da escola e de seus alunos, e deve tentar levar atividades para a sala de aula que tenham a ver com a realidade dos mesmos. Isto é: deve provocá-los com questões que se relacionem com a sua vida, com a vida da periferia, do tráfico. Causar a curiosidade. O processo de motivação é complexo, e envolve vários fatores:

Pode-se afirmar que a aprendizagem acontece por um processo natural embutido de afetividade, relação e motivação. Assim, para aprender é imprescindível “poder” fazê-lo, o que faz referência às capacidades, aos conhecimentos, às estratégias e às destrezas necessárias, para isso é necessário “querer” fazê-lo, ter a disposição, a intenção e a motivação suficientes.

Deve-se propor atividades relacionadas às músicas que eles tem costume de ouvir, à arte e dança de rua. Atividades ligadas à informática, se a escola estiver capacitada para isso. À atividade econômica realizada na região etc. Os alunos devem se envolver e para isso precisam se identificar com o que lhes é apresentado. Algo que não faça parte de seu mundo não os irá mobilizá-los. As atividades que envolvem arte geralmente costumam funcionar muito bem. A arte é sempre um meio importante no trabalho educativo, que estimula, aguça potencialidades, provoca interação e cooperação entre os alunos.

Dessa forma, os professores devem estar atentos ao que pode mobilizar os alunos; freqüentemente trabalhos relacionados à arte agregam os alunos, gera um movimento de participação e inclusão, por gerar afeto. Estar relacionado à realidade deles é fundamental para que se tenha sucesso. A escola tem o papel de ser a “ponte” da criança com o mundo, de apresentar as coisas, e sabedora de ser uma influencia para o aluno, deve, portanto, saber usar esse artifício para o bem. Que lhes ensine a olhar o mundo, a conversar, e descobrir por si mesmo o que o rodeia. Espera-se do governo uma ajuda maior na infra estrutura das escolas para que os professores tenham material adequado para se trabalhar. É preciso um grande investimento na educação, que há muitos anos se encontra abandonada. Não temos a melhor educacao do mundo, mas é possível investir nela e melhora-la para minimizar tantas marcas negativas. Para isso deve-se capacitar melhor os professores, aumentar o salário, para que se comece a incentivar e melhorar a educacao.

Referências

<http://br.monografias.com/trabalhos/violencia-nas-escolas/violencia-nas-escolas.shtml> – acesso em 01 de novembro de 2010

<http://www.ensinopublico.pro.br/ViewPublicacao.aspx?ssoId=10> – acesso em 03 de novembro de 2010

<http://www.pucrs.br/mj/artigo-as-contribuicoes-da-didatica-na-formacao-do-profissional-da-educacao.php> – acesso em 03 de novembro de 2010

<http://www.webartigos.com/articles/20719/1/MOTIVACAO-DOS-ALUNOS-EM-SALA-DE-AULA/pagina1.html#ixzz14k3j8Ow8> – acesso em 07 de novembro 2010